



**MINISTÉRIO DA CULTURA**  
**SECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA**  
**Diretoria de Gestão de Mecanismos de Fomento**  
**Coordenação-Geral de Normatização e Orientação**  
**Coordenação de Programas de Capacitação**

**QUESTÕES RELEVANTES PARA A PREPARAÇÃO DE PROPOSTAS**

Abaixo, segue um roteiro que deve auxiliar a estruturação da proposta de acordo com as necessidades do Programa de Capacitação.

**1 – Como se dará a seleção e contratação da instituição escolhida?**

A análise das propostas e seleção daquela que melhor se adeque às necessidades do Programa de Capacitação será feita por uma comissão nomeada especialmente para isso, integrada por representantes da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura, da Secretaria de Economia Criativa, da Diretoria de Direitos Intelectuais/Secretaria Executiva e do Instituto Itaú Cultural.

O Ministério da Cultura firmará contrato com a instituição responsável pela proposta selecionada por meio de uma dispensa de licitação, fundamentada no inciso XIII do artigo 24 da lei 8.666/93, o qual determina que poderão ser contratadas nesta modalidade instituições brasileiras incumbidas, regimental ou estatutariamente, da pesquisa, do ensino ou do desenvolvimento institucional, desde que a contratada detenha inquestionável reputação ético-profissional e não tenha fins lucrativos.

**2 – Qual será a estrutura do curso?**

O curso terá quatro etapas distintas. A primeira, introdutória, será ministrada em EAD, sem tutoria, e será aberta para qualquer pessoa que se interesse pelo conteúdo. Além de introduzir conceitos basilares do campo da cultura e da gestão cultural e criativa, deve preparar e selecionar os alunos que desejarem participar da etapa seguinte.

A segunda etapa é a avançada à distância (também EAD). É composta por dois módulos: “Gestão de Empreendimentos Criativos” e “Elaboração e gestão de projetos culturais”. Cada um terá fase não tutorada e outra acompanhada por tutores. O desempenho dos participantes nesta etapa, assim como seu histórico de atuação na área cultural e a região em que vivem, serão os critérios para selecionar aqueles que participarão da terceira etapa.

É fundamental que a instituição descreva com clareza as ferramentas de EAD necessárias para o desenvolvimento das duas primeiras etapas, assim como o número de tutores envolvidos na fase tutorada e o custo por aluno de cada etapa.

A terceira etapa é a oficina presencial de “modelagem e gestão de projetos culturais e planos de negócio de empreendimentos criativos”. A proposta desta etapa é oferecer

ao participante conhecimentos técnicos que lhe permita gerenciar com excelência seus empreendimentos criativos e projetos culturais, indo além do preenchimento de formulários.

Por fim, a última etapa formará turmas de agentes culturais que, por seu perfil e atuação cultural, sejam identificados como potenciais articuladores locais de novas iniciativas de projetos e empreendimentos culturais.

3 - Na preparação da proposta, é necessário detalhar a partir de quais referenciais teóricos e qual dinâmica de trabalho a instituição pretende desenvolver na parte prática da terceira e quarta etapas?

Sim, pois ambas as etapas tem como objetivo o desenvolvimento das competências e habilidades acima elencadas, e esse detalhamento permitirá à Comissão selecionar a instituição que esteja mais afinada com a proposta do Programa.

4 – Do que se trata a oficina de alinhamento para os docentes das oficinas presenciais da terceira etapa?

Por conta da simultaneidade das oficinas, é importante garantir a uniformidade da metodologia de trabalho em todas elas, para que todos os participantes do Programa recebam a mesma formação. Assim, deve-se prever um encontro entre todos os profissionais que atuarão nos encontros presenciais, para que recebam informações sobre o Programa de Capacitação e instruções sobre como conduzir os trabalhos.

5 – É necessário prever material impresso para o aprofundamento dos conteúdos das etapas presenciais?

Sim. Um dos materiais que deverá ser distribuído aos participantes, tanto na oficina presencial da 3ª etapa quanto na formação de facilitadores na 4ª, é um livro (ou outro material de conteúdo equivalente em outros suportes impressos) que aprofunde a metodologia trabalhada em cada uma.

6 – A plataforma EAD deverá ser disponibilizada pela instituição?

Sim. A solução detalhada para a ferramenta de EAD, assim como suas necessidades e custos, deverá constar, de forma clara, da proposta e da planilha orçamentária.

7 – A instituição selecionada deverá entregar ao Ministério da Cultura dados e relatórios a respeito das atividades desenvolvidas no Programa?

Sim. É exigido que cada produto entregue também gere um relatório a seu respeito, contendo análises quantitativas e qualitativas a respeito de sua execução, planejamento e do desempenho dos participantes, quando couber.

Além disso, a instituição deverá disponibilizar e tabular, para o MinC, todos os dados dos participantes, no sentido de subsidiar o acompanhamento e a avaliação dos resultados e impactos do Programa de Capacitação, assim como as alterações necessárias para suas futuras edições.

Todo custo envolvido na produção destes relatórios deve estar previsto na planilha orçamentária de forma clara e detalhada.

8 – A instituição deverá também organizar a infraestrutura logística das oficinas presenciais?

Sim. Todos os itens referentes à execução das oficinas presenciais da terceira etapa estarão a cargo da instituição contratada (aluguel de espaço e mobiliário adequados às atividades, equipamentos de som e projeção, computadores, coffee-breaks – além, é claro, do material didático), e deverão constar da proposta e planilha orçamentária.

A estrutura mínima para a oficina é de uma sala plana e ampla, climatizada, com possibilidade de ser montada no formato auditório e também no formato de múltiplos grupos de trabalho. A sala deverá ter capacidade para até 90 pessoas e possuir cadeiras móveis com braço (do tipo universitárias), ou cadeiras móveis sem braço e aproximadamente dez mesas. Durante as atividades, são utilizados equipamentos de projeção, de som e notebook para a apresentação. É necessário que haja ainda uma segunda sala, que servirá de apoio para a organização do evento, e espaço para a realização dos coffee-breaks nos intervalos, bem como restaurante próximo ou no local do evento, para o almoço dos participantes.

Em relação à quarta etapa, não será necessário contratar espaço nem equipamentos, pois as atividades acontecerão em espaço do Ministério da Cultura em Brasília, sendo necessária, aí, apenas a previsão dos coffee-breaks.

É importante frisar que as despesas com locomoção, hospedagem e alimentação dos profissionais que atuarão nos encontros presenciais, em cada cidade, também devem estar previstas e detalhadas na planilha orçamentária.